

O ensino híbrido e os desafios da sua implementação em escolas públicas

Blended learning and the challenges of its implementation in public schools

Marcelo Pereira da Silva¹

Maria Quirina Pereira de Souza²

Jacirema Pompeu Martins³

300

Resumo: O ensino híbrido foi apresentado como uma proposta metodológica de ensino em tempos de pandemia na qual o país e o mundo passam. Ele, se apresenta de fato, bem mais que uma metodologia, além de uma mera sequência de atividades. Nesse método, o aluno desenvolve sua autonomia, já que se torna possível o uso de meios digitais para a aprendizagem, o incentivando ser um aluno autodidata, porém com o auxílio do professor. Para alcançar nossos objetivos de pesquisa, entender como o ensino híbrido se processa nas diferentes camadas sociais, usamos a pesquisa bibliográfica e de campo, com a utilização de link com perguntas estruturadas, com as quais buscamos nos aproximar da realidade vivenciada, em tempos de pandemia quanto aplicabilidade do ensino híbrido

Palavras-Chave: Ensino híbrido. Proposta metodológica. Autonomia. Diferentes abordagens educativas.

Abstract: Blended learning was presented as a methodological proposal for teaching in times of pandemic in which the country and the world pass. In fact, it presents itself as much more than a methodology, in addition to a mere sequence of activities. In this method, the student develops his autonomy, since it becomes possible to use digital media for learning, encouraging him to be a self-taught student, but with the help of the teacher. processes in different social strata, we use bibliographic and field research, using a link with structured questions, with which we seek to approach the reality

¹ Pedagogo formado pela faculdade Finom. E-mail: perdazzy@hotmail.com

² Pedagoga formada pela Faculdade Finom

³ Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (1999), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2004). Pós- Graduada em: Teologia para Leigos; Educação a Distância; Inspeção Escolar; Docência no Ensino Superior; Supervisão Escolar; Orientação Escolar. Professora na Faculdade do Noroeste de Minas e no Estado de Minas Gerais. Foi professor cooperante pela CAPES- Brasil em Timor Leste (Ásia) de 2007 a 2009. Possui experiência na área de ensino de Geografia nos ensinos fundamental e médio, formação de professores, prática de ensino de Geografia, recursos naturais, políticas públicas e educação ambiental. E-mail: jacirema_neves@hotmail.com

Recebido em 30/03/2022

Aprovado em 27/05/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



experienced, in times of pandemic and the applicability of hybrid learning

Keywords: Blended teaching. Methodological proposal. Autonomy. Different educational approaches.

Introdução

O ensino híbrido surgiu como uma proposta metodológica de ensino para a educação em tempos de pandemia, após passados os primeiros tempos de isolamento social. A modalidade nos chamou a atenção por tratar-se de um recurso ativo e bastante eficiente, e que promete permanecer nas salas de aula como método de ensino.

A pergunta o que vem a ser o ensino híbrido? Textualmente, o **ensino híbrido**, ou *blended learning*, vem se tornando uma das maiores **tendências** da Educação do **século XXI**, acena com uma mistura entre o **ensino presencial** e propostas do **ensino online**, desta feita integrando a Educação à tecnologia, que já faz parte em vários aspectos do cotidiano do estudante. O método tem sido apresentado como uma nova proposta na educação, nesses tempos em que o país e o mundo passam por um período de quarentena. O ensino híbrido, se apresenta de fato, bem mais que uma metodologia, pretendendo ir muito além do que uma mera sequência de atividades.

A humanidade evoluiu ao longo do tempo, transformações diversas ocorreram e, essa geração não ficou fora desse processo. Uma das áreas na qual houve mais mudanças, foi a área educacional. Nesse sentido, a atenção foi despertada para a temática do ensino híbrido pelo interesse em aprofundar os conhecimentos na modalidade, para uma melhor compreensão das práticas de ensino e aprendizagem e, averiguar como esta metodologia está sendo ofertada aos estudantes, em especial nessa época de pandemia, tendo em vista, que estas atividades são mescladas entre o ensino online com as atividades orientadas, executadas em casa.

Efetivamente, o ensino híbrido desmistifica a concepção que precisamos de uma escola ou sala de aula com muitos recursos, quebrando o paradigma de alguns professores, além do seu imaginário. Pensar em ensino híbrido é pensar acima de tudo em concepção de aprendizagem, no qual o aluno é o centro do processo, protagonista e sujeito ativo e o professor não será o único detentor do saber. O professor torna-se o mediador, apontando os caminhos propiciando que as informações se concretizem através da bagagem carregada pelo estudante, da interação existente entre os colegas e o professor.

Nos processos de estudos e acompanhamento acerca do ensino híbrido, foi importante perceber que os estudantes aprendem de forma eficiente e personalizada, contextualizando o

seu aprendizado de maneira diferente, problematizando situações e agregando saberes, unindo o ensino tradicional com meios tecnológicos conhecidos pela grande maioria dos aprendizes, respeitando o ritmo de cada um deles.

Nesse método, o aluno desenvolve sua autonomia, usando os meios digitais para a aprendizagem, com isso é incentivando a tornar-se um aluno autodidata, com o auxílio do professor. Consideramos ser este um grande passo para o desenvolvimento da aprendizagem de maneira geral.

Um ponto que entendemos ser merecedor de especial atenção, e que destacamos como objetivo do nosso projeto, é a inserção do aluno de baixa renda nesse contexto de transformações e mudanças, tendo em vista que, este aluno não possui celular muito menos acesso às redes de internet, fato que acentua as desigualdades sociais e educacionais no país, portanto passamos a nos questionar: A modalidade pode ser amplamente aplicada? Quais os possíveis entraves quanto a sua aplicabilidade á todos os alunos?

É possível que os alunos de baixa renda sejam ainda mais prejudicados com a adoção do híbrido nas escolas?

Materiais e Métodos

Para alcançar nosso objetivo de pesquisa que é entender EH como ferramenta de aprendizado muito embora, entendamos que o mesmo veio para a acentuar venha a acentuar as diferenças entre o ensino público e o particular, faremos uso da pesquisa bibliográfica. Utilizando como fonte os principais sites que tratam da educação e suas nuances, para construirmos o nosso projeto.

Esta modalidade de pesquisa objetiva explicitar e construir hipóteses acerca de dado problema evidenciado, aperfeiçoando ideias, fundamentando o tema abordado. Esse tipo de pesquisa toma por base o levantamento bibliográfico, que deverá ser realizado em diversas fontes, efetivando consultas a obras extraordinárias e atualizadas. Podem ser utilizadas, obras com menos de dez anos de publicação.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de livros, publicações em periódicos e artigos científicos, trata-se de modalidade básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. De forma geral, qualquer informação publicada (impressa ou eletrônica) é passível de se tornar uma fonte de consulta. Neste caso, os volumes constituem-se nas principais fontes de referências bibliográficas.

7.1 Amostra

Por meio da observação de motivos e da tabulação de relatos, passamos a verificar um índice muito alto de alunos que não conseguiram executar suas atividades a contento, posto que na maioria das vezes só estava disponível um único celular na casa e o uso de computador era inexistente.

7.2 Instrumento

Após a verificação das dificuldades de ação dos alunos, percebemos que apenas um celular ficava disponível algumas vezes para 2 ou mais estudantes na casa, os dados móveis também terminam muito rápido muito embora sejam disponibilizados em rede cedida, isto no caso do Estado, percebemos, entretanto que a situação também afeta alunos de escolas particulares e até mesmo universitários.

7.3 Procedimento

As averiguações se deram quase de maneira espontâneas, a partir das constatações e da observação mais de perto e na busca em outras fontes.

7.4 Tratamento analítico

As análises dos questionários estão inseridas no presente artigo por meio dos gráficos e da interpretação dos dados.

Desenvolvimento:

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem ocorrem várias combinações e variações de métodos, atualmente a discussão versa sobre o que é Ensino Híbrido (EH) e suas aptidões. Vários aspectos se misturam e são levados em consideração, tais como estratégias, espaços, tempos, públicos e atividades. Conforme nos apresenta Moran (2015 apud BARCELOS; BATISTA, 2019, 62):

A educação é uma área essencialmente híbrida, por diversos motivos, persistem dicotomias graves entre políticas e os modelos, ideais; ii) o aprendizado ainda se faz por meio de processos formais, orientados de maneira institucionalizadas; iii) permanecem o papel tanto de alunos quanto de professores ainda como via de mão dupla, o hibridismo pretende modificar esta

relação.

Por tratar-se de uma mistura metodológica, o EH “impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”. Adotar o ensino híbrido em um nível mais profundo demanda que sejam revistas a organização da sala de aula, a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo na escola. (SASSAKI, 2015).

Ainda de acordo com Moran (2015), a educação é um processo de desenvolvimento humano em que há a aprendizagem 360 graus: sendo uma aprendizagem extensa, integrada e desafiadora. No mundo complexo de hoje, a escola precisa ser pluralista, mostrando visões, formas de viver e diferentes possibilidades de realização pessoal, profissional e social, que nos ajudem a evoluir sempre mais na compreensão, vivência e prática cognitiva, emotiva, ética e de liberdade (MORAN, 2015, p. 47).

Na visão de Sathler (2021), o EH é um programa formal de ensino no qual o discente tem parte da aprendizagem aperfeiçoada a partir de tema, ações e mediações online. O professor se torna o mediador do saber e não mais transferidor. O aluno aprende por meio de métodos mais eficientes de aprendizagem, em que ele busca o próprio conhecimento, sendo a educação como meio emancipador do indivíduo. (BERTHOLDO NETO, 2017).

Nesse contexto, o aluno é o formador de seu conhecimento, porém, com um fluxo intenso de informação à sua disposição é necessário aprender como gerenciar a aprendizagem adquirida. “Nesse modo, o professor assume a responsabilidade de incentivar o aluno a se desenvolver e procurar o conhecimento de que necessita para alcançar tal solução”

De acordo com Machado, Lupepso e Jungbluth (2017) mais do que uma mistura de modalidades, a uso da aprendizagem online dentro ou fora da sala de aula, controle do tempo, o ritmo de aprendizagem pelo discente de modo supervisionado, a inclusão das modalidades presencial e online tem que estar presente para o estudo ser visto como híbrido.

Já BARCELOS; BATISTA, 2019 afirmam que os educadores são instigados a atender às crescentes expectativas dos alunos conectados e também às buscas por experiências e resultados que favoreçam para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o amparo das tecnologias digitais (TD). A possibilidade de estarem juntos online (alunos e professores), a qualquer hora e em qualquer lugar, tem impactado a forma como as aulas presenciais ocorrem.

O papel desempenhado pelo educador e pelos alunos sofre alterações em relação à oferta de ensino tradicional e as configurações das aulas propiciam momentos de interação, colaboração e comprometimento com as tecnologias digitais (SASSAKI, 2015).

O EH pode ser visto como uma modelo de ensino formal na qual ocorrem atividades

presenciais e online, de forma integrada e personalizada, com o objetivo de melhorar a construção de conhecimentos. Desse modo, o aprendiz deve ter alguma oportunidade de fazer escolhas, da maneira que lhe for mais viável (hora de estudar, tempo gasto no aprendizado, seleção e adaptação de materiais pesquisados) assim, progredindo sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem com apoio das TD (BARCELOS; BATISTA, 2019).

6.1 Modelos de ensino híbrido

305

Em seus estudos, Moran (2015) relata que o bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração na sala de aula e atividades on-line, projetos integradores e jogos. Conforme Costa et al (2019), o EH não se limita a somente um modelo, para que seja replicado a qualquer tipo de disciplina e nível de aprendizado, o modelo apresenta sugestões de metodologias a serem trabalhadas.

Os principais modelos de EH (Figura 1) são, Flex, *À la Carte*, Virtual, Enriquecido e Rotação, geralmente as instituições de ensino utilizam a junção de diferentes modelos para personalizar o estilo adotado.

Figura 1



Figura 1: Modelos de ensino híbrido

Fonte: Christensen, Horn e Staker (2013) apud Machado,

Lupepso e Jungbluth (2017, p. 12).

6.1.1 Modelos de rotação

Nos modelos de rotação, os educandos alternam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor. As funções podem conter discussões em grupo, com ou sem a presença do educador, atividades escritas, leituras e, é obrigatória que uma atividade seja desenvolvida on-line. O modelo, apresenta as seguintes propostas:

6.1.1.1 Rotação por estações

Na proposta, o aluno passa por vários ambientes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, realizando atividades distintas, referentes ao assunto que se está aprendendo, como modo de disponibilizar mais ferramentas de ensino e simplificar a consolidação do conhecimento (SILVA, 2017). Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2017, p. 78) “os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão”.

6.1.1.2 Laboratório rotacional

Na sugestão do laboratório de rotação ou laboratório rotacional ou rotação de laboratório, as atividades são desdobradas em uma sala de aula tradicional e as atividades online são executadas na sala informatizada. No processo o aluno é motivado a refletir criticamente, e trabalhar em grupo, passando observar mais o conteúdo. Desta feita, toma a posição de protagonista do aprendizado optando pelo método de maior rendimento. Nesse caso, o professor torna-se mentor e guia na busca em alcançar o conhecimento ao mesmo tempo em que diminui as aulas expositivas. A atenção personalizada, permite acompanhar de maneira mais próxima evolução dos alunos.

6.1.1.3 Sala de aula invertida - SAI

A Sala invertida é uma forma de vivenciar o EH, trata-se da desconstrução inversa da sala de aula tradicional, e os estudos de conteúdos passam a fazer parte das atividades extraclasse, com apoio de material *online*, discutem-se ideias e realizam-se tarefas diferenciadas sobre um

dados tema e outras ações são efetivadas de modo presencial (BARCELOS; BATISTA, 2019). A teoria é estudada em casa, no formato online, enquanto o espaço da sala de aula são utilizados para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas.

6.1.1.4 Rotação individual

Na proposta rotação individual, para cada estudante é passada uma lista de exercícios que contemplem a rotina para cumprir os objetivos a serem estudados. São considerados os aspectos de uma avaliação personalizada, porque a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como alvo a ser percorrido pelo aluno, se estiver de acordo com as dificuldades ou facilidades detectadas pelo professor.

307

6.1.1.5 Rotação de estudos

É elaborada uma rotina de estudos em sala de aula que terá o acompanhamento do professor presencial, em contra partida, nos ambientes virtuais será auxiliado por um professor online ou um tutor.

O ensino Híbrido Colaborativo Síncrono, privilegia a comunicação de sala de aula, acompanhada pelo professor, válido tanto para os estudantes presenciais quanto para os remotos. São usadas ferramentas integradas a uma plataforma de aprendizagem, que facilita aos estudantes manter uma comunicação síncrona ou assíncrona.

O Grupo Dual-Colaborativo adotada o portfólio eletrônico como atividade avaliativa, no qual um grupo de estudantes torna-se o facilitador dos trabalhos aliados a construção de saberes em cenários protegidos e controlados. A prática envolve objetos de aprendizagem, tais como: práticas ou situações problemas, análise de temas que são posteriormente postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para que outros estudantes interajam e colaborem nas discussões e aprimoramento do que foi apresentado.

Discussão dos dados .

Após a criação de link com perguntas estruturadas, foi realizada a divulgação junto a professores e alunos que se propuseram a respondê-lo, apesar de um universo um tanto restrito, conseguimos alcançar um número confortável que nos permitiu levar adiante a pesquisa. Ao

todo foram 10 professores e 10 alunos que nos responderam prontamente, aos quais já enviamos nossos agradecimentos.

A seguir será apresentado os resultados dos questionários aplicados aos docentes e discentes, em forma de gráfico:

De acordo com o Gráfico 1, representado pelo resultado do questionamento de acesso à internet, dos onze professores, todos têm acesso. O que significa um fator positivo e importante para o profissional, “docente”, competente e de habilidades mediadoras de estímulo e desenvolvimento do conhecimento. Além de nortear que o acesso à internet é uma realidade presente no cotidiano da maioria das pessoas atualmente, e conforme progressivo aumento de escolaridade e renda.

Gráfico 1

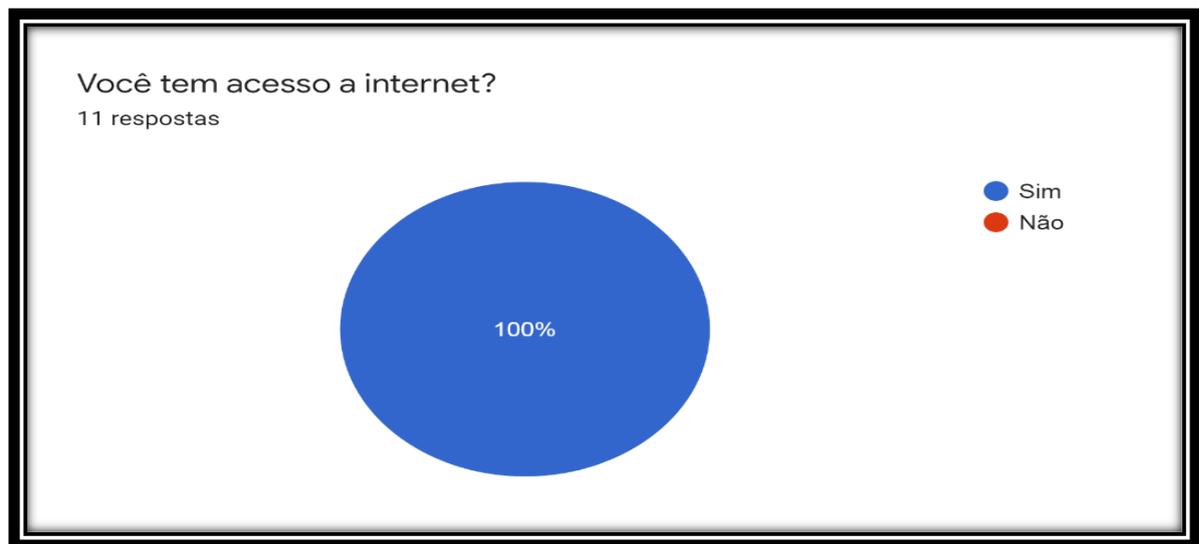
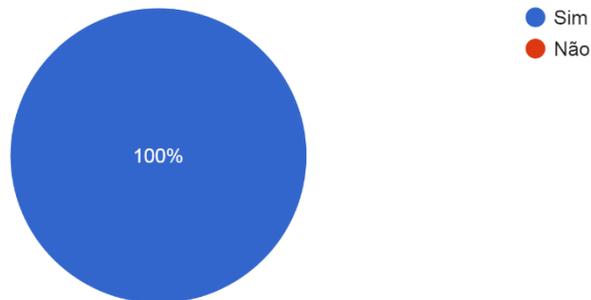


Gráfico 2

Quando questionados quanto a validação do decreto que oficializou as aulas remotas, o Gráfico 2, aponta que todos concordaram com as novas medidas implementadas pelo governo, na tentativa de minimizar os problemas em relação a continuidade do ensino

De acordo com o decreto nº 40.539 de 19 de março de 2020, você concorda com a medida em ter aulas remotas?

11 respostas



309

No Gráfico 3, quando analisado sobre a oferta de materiais de ensino (tutoriais, vídeos), para a preparação do docente, no uso de novas ferramentas de trabalho, via comunicação nas aulas remotas, observa-se que foi disponibilizado para a maioria 81,8%, e uma pequena parcela desenvolvida.

Em questão a aulas remotas, a instituição fez algum vídeo ou tutorial para orienta-lo na implantação do modelo oferecido?

11 respostas

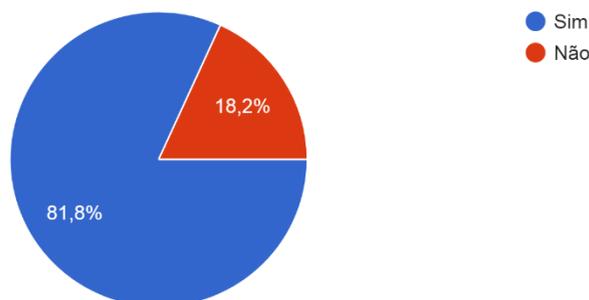
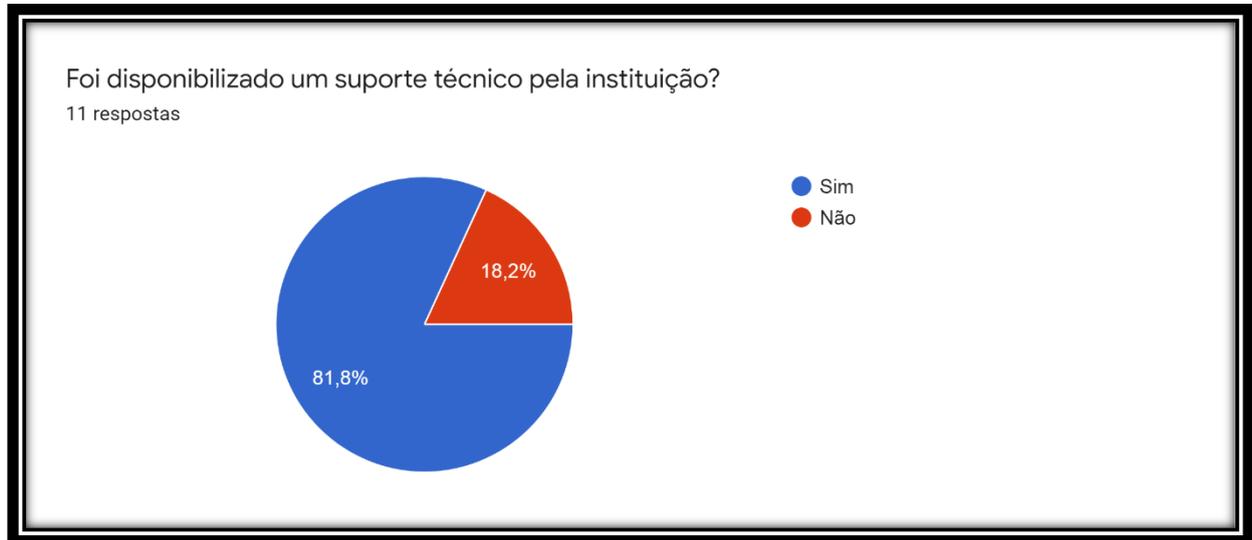


Gráfico 4

O Gráfico 4, representa os resultados obtidos em relação a disponibilidade do suporte técnico ofertada pelas escolas aos professores. A resposta foi condicente a anterior, da

disponibilidade de materiais, o que se observa a interrelação entre as duas viabilidades de auxílio, do suporte técnico e dos materiais de ensino, sendo registrados 81,8% receberam apoio técnico e 18,2% não receberam.

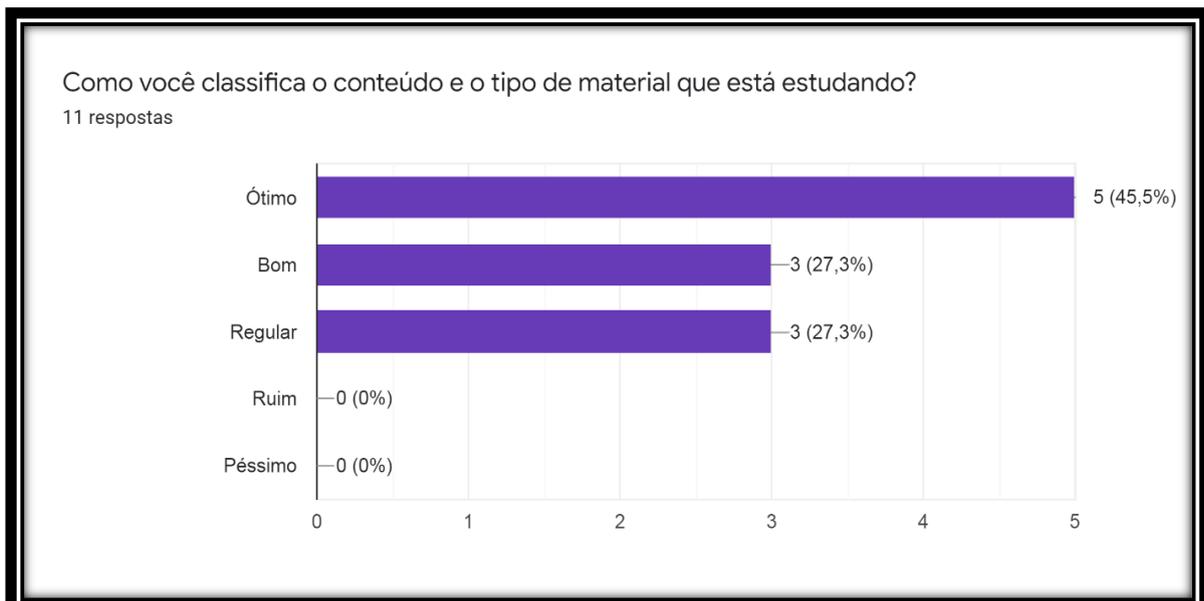


310

Gráfico 5

Foi solicitado ao professor uma breve avaliação acerca do material e dos conteúdos disponibilizados; de maneira geral percebe-se uma boa aceitação dos mesmos.

No Gráfico 5, está representado os resultados em relação a classificação do conteúdo e do tipo de material de estudo. Não foi obtida nenhuma resposta negativa, ruim ou péssimo. Dos onze alunos que participaram do questionário, cinco deles, classificaram como ótimo, o que



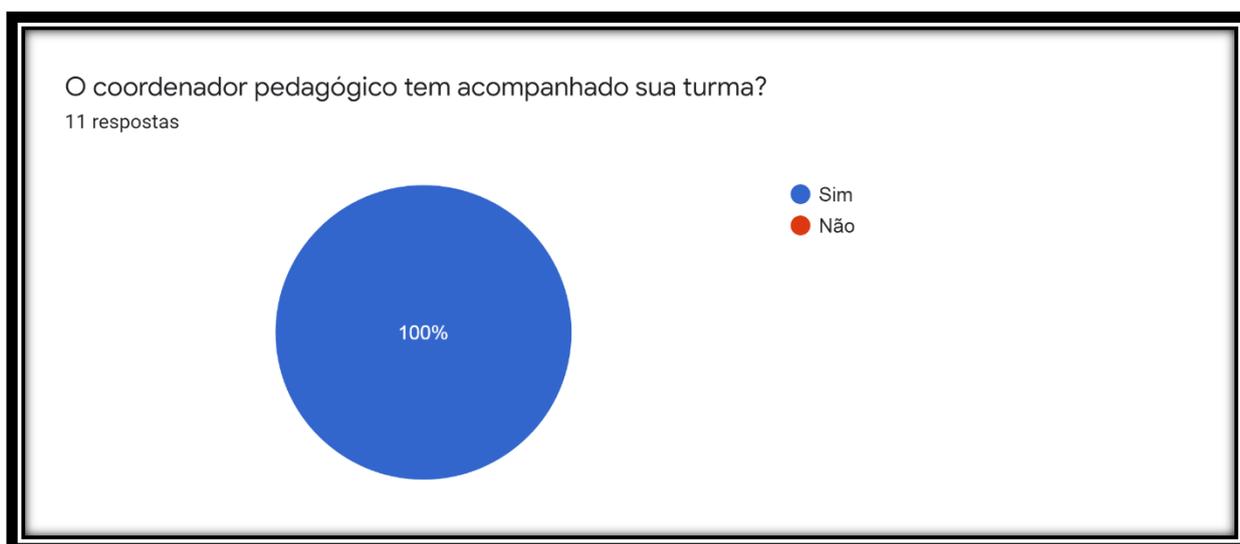
computou 45,5% e bom e regular tiveram uma patamar harmônico, com 27,3%.

Gráfico 6

Quando questionados em relação ao acompanhamento do coordenador pedagógico da escola, a resposta foi positiva, realçando o empenho da maioria no decorrer do processo.

O Gráfico 6, questiona sobre o acompanhamento do coordenador pedagógico junto às turmas. E como resposta, os onze alunos registraram mesmo parecer, houve o acompanhamento pedagógico, realçando o empenho conjunto da escola no decorrer do processo das aulas remotas.

311

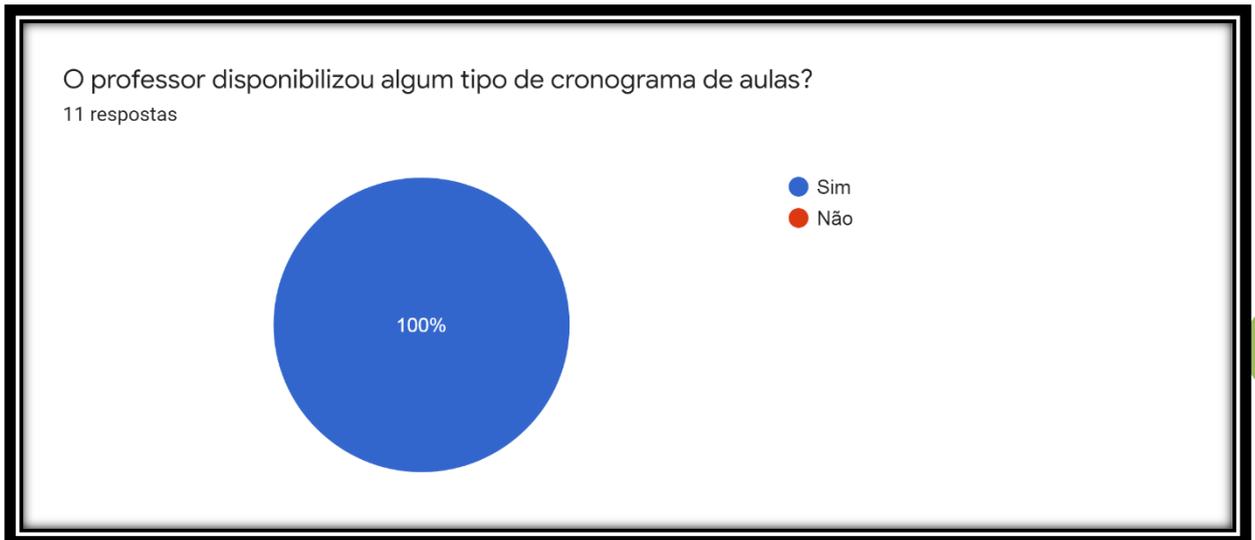


A título de fechamento do item podemos destacar que não foi de todo complicado para a maioria dos professores adaptar-se as novas condições de trabalho.

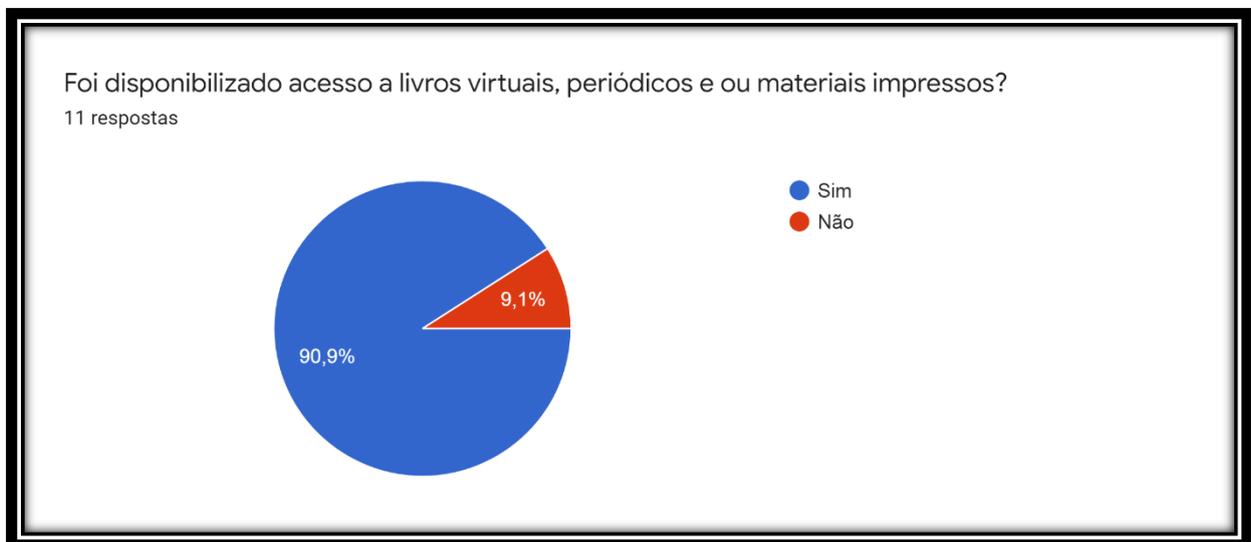
Passaremos a seguir, a exposição de motivos apresentados pelos alunos, no decorrer das pesquisa.

Gráfico 7

No Gráfico 7, foi questionado sobre a disponibilidade de cronograma das aulas ministradas. E todos alunos, os onze, responderam que sim, mostrando a organização do trabalho realizado pelos professores no período de estudo a distância.

**Gráfico 8**

O Gráfico 8, representa os resultados sobre a disponibilidade de acesso a materiais online e impressos. A maioria 90,0%, aponta que receberam e apenas 9,1% mencionam que não. O que nos leva a refletir, se esta pequena parcela não teve acesso de uma maneira geral, se foi generalizado a não disponibilidade, ocorrida apenas em uma disciplina ou por dificuldades de uso correto das ferramentas da internet (baixar e salvar arquivos, seria um deles).

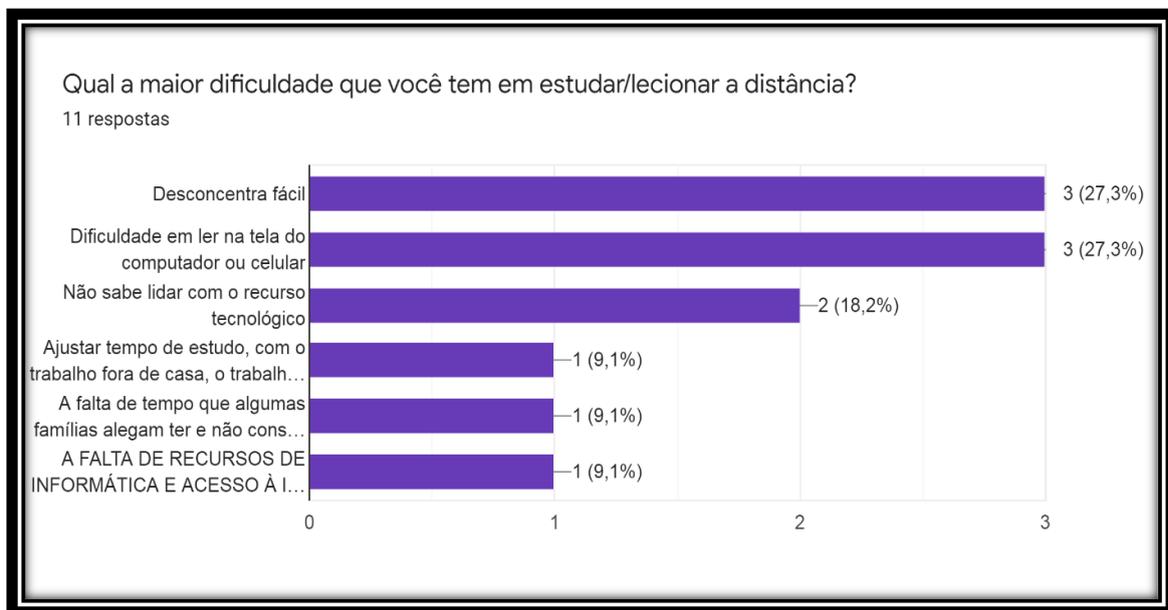
**Gráfico 9**

No Gráfico 9, quando solicitado ao aluno uma breve avaliação acerca do número de horas reservadas por ele para estudos no material disponibilizados para seu curso, podemos observar que foram utilizadas, pela grande maioria, de 3 a 2 horas de estudos.



Gráfico 10

Ao ser questionado a respeito das dificuldades de estudar no formato remoto, o Gráfico 10, nos mostrou respostas negativas em alguns aspectos como: fácil desconcentração 27,3%, dificuldades na leitura em tela de computadores e celulares 27,3%, e o não saber lidar com os recursos tecnológicos 18,2%, ou mesmo a ausência deste 9,1%.



A conclusão que tivemos após a compilação dos dados e a apresentação dos gráficos é que, eles nos mostram exatamente que as dificuldades foram mais por parte dos alunos na questão de acesso às mídias ou a ausência desses recursos, fatos que comprovam nossas observações.

iniciais quanto ao tema.

Considerações Finais

Efetivamente o artigo veio comprovar que apesar de algumas dificuldades, e da boa vontade e empenho dos professores, ocorreram problemas como os gráficos puderam demonstrar, principalmente no sentido do acesso as mídias, celulares e computadores de que alguns alunos tiveram.

É necessário criar meios para que esse aluno não fique ainda mais à margem da educação, posto que vivemos em um país ainda imaturo quando o assunto é a resolução da desigual social.

Pudemos observar que alunos do curso superior não têm dificuldade com as ferramentas nem com plataformas e, por isso preferem o ensino online, apesar de este não ser nosso foco principal, entretanto foi citado por alguns participantes da pesquisa. Alunos do ensino médio, no entanto, desejam retornar para as salas de aula apesar de terem domínio tecnológico. No tocante ao ensino fundamental, as respostas dos pais ou responsáveis, é que chamam a atenção, pois as dificuldades são inúmeras com a falta ou a necessidade de compartilhar a mesma ferramenta com toda a família, este grupo almeja o retorno das aulas presenciais e acredita que a presença do professor, é de fundamental importância para o aprendizado dos alunos nesta etapa da escolarização.

Ficou claro, que cada responsável por aluno no ensino fundamental, quanto menor for a escolaridade destes, maiores são as dificuldades para auxiliar estes educandos na progressão escolar. Os professores por sua vez, têm certeza que a sua presença fez a diferença no processo. Os educadores revelam não terem suporte de suas instituições educacionais quanto à disponibilização de insumos que os possibilitem a execução do atendimento aos estudantes, sendo, portanto, necessário usarem suas ferramentas pessoais, internet; sem ressarcimento de gastos e, pelo fato do município não ter a plataforma meet adequada para os estudos, as aulas são ministradas via WhatsApp e nem sempre os pais têm condições financeiras, para colocar crédito para acessar a internet, uma vez que não tem acesso ao wi-fi.

É perceptível que esta pandemia deixou mais ampla a linha que separa a sociedade subdividindo em núcleos deixando aos estudantes que tivera acesso o ensino básico nestes dois anos, uma marca profunda que pode separá-los de oportunidades concebidas através da educação. Estudantes que ainda não sabem escrever, perderam a oportunidade de viver uma das etapas mais ricas da vida discente. Em contra partida, existem alunos em que os responsáveis

não têm sequer o ensino fundamental e por isso, não retiram os pets impressos, não fazem as atividades por não possuírem condições de auxiliar com as tarefas e muito menos condições financeiras para pagar alguém para auxiliá-los.

REFERENCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Cap. 1, p. 67-93.

BARCELOS, Gilmara Teixeira; BATISTA, Cristina Freitas. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. **Renote – Novas tecnologias na educação**. Porto Alegre, v. 17, n. 2, ago. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/96587/54187>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BERTHOLDO NETO, Emílio. O Ensino Híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. **Ponto e Vírgula**. São Paulo, n. 22 - p. 59-72, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/view/31521/24901>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

COSTA, Priscilla Mota et al. **Ensino híbrido com a metodologia da Sala de aula Invertida em uma disciplina de metodologia científica**. Londrina: 2019. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/33613.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MACHADO, Nathália Savione; LUPEPSO, Marina; JUNGBLUTH, Anna. **Educação híbrida**. Paraná: UFPR, 2017. Disponível em: <http://cipead.ufpr.br/portal1/materiais/ufpr_hibrida/livro_educacao_hibrida.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MORAN, José. Ensino híbrido: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Cap. 1, p. 40-65.

SASSAKI, Claudio. Ensino Híbrido: entenda o conceito e entenda a prática. São Paulo: Fundação Lemann, 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceitoe-entenda-na-pratica>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SATHLER, Luciano. **Ensino híbrido: desafios da aceleração pandêmica**. Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Sathler/publication/350896758_Ensino_Hibrido_desafios_da_aceleracao_pandemica/links/60796ae98ea909241e028c0e/Ensino-Hibrido-desafios-da-aceleracao-pandemica.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

SATHLER, Luciano. Metodologias ativas. In: SIMPÓSIO ABED DE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Anais...** Comitê de Educação Básica – ABED, 21 de julho de 2020. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/simposio_abed_metodologias_ativas_22ago20.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

SCHIEHL, *Edson Pedro*; GASPARINI, Isabela. Modelos de ensino híbrido: um mapeamento sistemático da literatura. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO – SBI. 28. **Anais...** 2017. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7529>>. Acesso em: 15 maio 2021.

SILVA, Edsom Rogério. O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios. **Revista Porto das Letras: estudos linguísticos**, v. 3, n. 1, p. 151-64, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br>. Acesso em: 19 maio 2021.